CONFEDERAÇÃO
EVANGÉLICA DO BRASIL

RELATÓRIOS

8.º Biênio - 1948-1950

RIO DE JANEIRO
1951

CONFEDERAÇÃO
EVANGÉLICA DO BRASIL

RELATÓRIOS

8º Biênio - 1948-1950

RIO DE JANEIRO
1951

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

Sede: Rua Buenos Aires, 135 — 6.º andar

Tel. 23-4331 — Caixa Postal 260 — End. Telegr. EVANGÉLICA

Rio de Janeiro

DIRETORIA

Ven. Arc. Nemésio de Almeida — *Presidente*
Rev. Almir Pereira Bahia — *Vice-Presidente*
Rev. Rodolfo Anders — *Secretário Geral*
Rev. Emanoel Teixeira Bastos — *Secretário de Atas*
Dr. Laércio Caldeira de Andrada — *Tesoureiro*
Prof. Evônio Marques — *Presidente do C.E.R.*
Rev. Dr. Júlio Camargo Nogueira — *Presidente do C.R.I.*
Rev. Ewaldo Alves — *Vogal*
Rev. Eldo Caldeira de Andrada — *Secretário Executivo do C.E.R.*
Rev. Aretino Pereira de Matos — *Secretário Executivo do C.R.I.*

CONSELHO DE RELAÇÕES INTERECLESIÁSTICAS

Rev. Dr. Júlio Camargo Nogueira — *Presidente*
Rev. Aretino Pereira de Matos — *Secretário Executivo*
Revmo. Bispo Louis C. Melcher
Rev. José Ruy de Almeida
Rev. Harry Preston Midkiff
Rev. Lawrence G. Calhoun
E um delegado a ser indicado pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Professor Evônio Marques — *Presidente*
Rev. Eldo Caldeira de Andrada — *Secretário Executivo*
Rev. Charles W. Clay
Rev. David Glass
Miss Eva Louise Hyde
Rev. Moisés Rodrigues
Rev. Franklin T. Osborn
Rev. János Apostol

COMISSÃO FISCAL

Sr. Jorge Villon
Major Manoel Moreira da Silva
Sr. Artur Cataldo
Suplentes:
Sr. Wilson Damasceno Ribeiro
Sr. Jorge Corrêa de Souza
Sr. Waldemar Navarro

DELEGAÇÕES REGIONAIS

1. DELEGAÇÃO DA BAHIA:

Rev. Benedito Natal Quintanilha
Rev. Basílio Catalá Castro
Rev. Josué Cintra Damião

2. DELEGAÇÃO DE MINAS GERAIS:

Rev. Antônio Baggio
Rev. Manoel Batista Leite
Rev. Alexandre Melo dos Santos
Rev. Paulo Freire de Araujo

3. DELEGAÇÃO DO PARANÁ:

Rev. Dr. Sátilas do Amaral Camargo
Rev. Oswaldo Soeiro Emrich
Rev. Wilbur K. Smith
Rev. James S. Cook
Rev. Dr. Parísio Cidade
Rev. A. Ben Oliver
Rev. Hein Soboll
Rev. Lauro de Queiroz

4. DELEGAÇÃO DE PERNAMBUCO:

Rev. Jerônimo Gueiros
Rev. Samuel Falcão
Rev. Aureliano Alves de Jesus
Rev. Oton Dourado
Sr. Torquatro Marques dos Santos

5. DELEGAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL:

Revmo. Bispo Dr. Athalício T. Pithan
Revmo. Bispo Isaías Fernandes Sucasas
Rev. Orlando Batista
Rev. Antônio Pedro Rolim
Rev. Dr. Derly de Azevedo Chaves

6. DELEGAÇÃO DE SANTA CATARINA:

Rev. Aristides Fernandes da Silva
Rev. Abel Siqueira Furtado
Sr. Arony Natividade da Costa
Sr. Dalmiro Caldeira de Andrada

7. DELEGAÇÃO DE SÃO PAULO:

Rev. Gaudêncio Vergara dos Santos
Rev. Saulo Marques da Silva
Rev. Dr. Ary Bonchristiani Ferreira
Rev. Afonso Romano Filho
Rev. José Borges dos Santos Júnior
Rev. Avelino Boamorte
Rev. Tércio de Morais Pereira
Rev. Dr. Seth Ferraz

DEPARTAMENTOS

1. DEPARTAMENTO CENTRAL DE ENSINO RELIGIOSO:

Prof. Josué Cardoso d'Affonseca — *Presidente*
Profa. Maria Amélia Daltro Santos — *Vice-Presidente*
Profa. Rosalina da Costa P. Rocha — *Secretária*
Prof. José de Souza Marques
Prof. José Luciano Lopes
Profa. Judith Tranjan
Dr. Antônio Damasceno Ribeiro
Dr. Wilson Coelho de Souza
Rev. Dr. Benjamin Moraes Filho
Rev. Sérgio Maranhão
Rev. Galdino Moreira
Sr. Benno Kersten

2. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO:

Rev. Ewaldo Alves — *Diretor*
Sr. Álvaro Pena Leite
Sr. Eurípedes Silva
Sr. Guilherme Lobo Carneiro Monteiro
Sr. Heitor Gomes de Paiva
Dr. Laércio Caldeira de Andrada
General Luiz Braga Mury
Dr. Wilson Coelho de Souza

3. DEPARTAMENTO DA MOCIDADE:

Dr .Silas Silva — *Diretor*
João Evangelista Gonçalves — *Secretário Executivo*
Marcos Alves — *Secretário de Atas*
Palmerinda Vidal Campante
Irene Ermel
Nelson Alves Peixoto
Lizette Cardoso
João Antônio Martins da Silva
Heitor Coll de Oliveira
Jorge Leovigildo Lopes
Nerêo Sá Freire
Galdino Moreira Filho
Esaú de Carvalho
Júnia Cerqueira Leite
Elias Nascimento
João Assis Reis
José Thomaz de Almeida
Rev. Jorge César Mota
Rev. Charles W. Clay
Billy Gammon

COMISSÕES

1. COMISSÃO DE ALFABETIZAÇÃO:

João Evangelista Gonçalves
Anita Harris
Billy Gammon
Zilah Veiga Reis
Dinah Souza Campos
Ruth Kulhmann

2. COMISSÃO CENTRAL DE LITERATURA:

Rev. Dr. Benjamin Moraes Filho
Rev. Amantino Adôrno Vassão
Rev. Franklin T. Osborn
Rev. Plínio L. Simões
Rev. Paulo Martins de Almeida
Dr. Laércio Caldeira de Andrada
Rev. Harry Preston Midkiff
Rev. Lawrence G. Calhoun
Rev. Charles W. Clay
Miss Eva Louise Hyde
Rev. David Glass
Rev. José Féo
Rev. Almir Pereira Bahia

3. COMISSÃO CENTRAL PRÓ DESLOCADOS DE GUERRA:

Rev. Dr. Elias Escobar Gavião
Rev. Aretino Pereira de Matos
Sr. Benno Kersten
Rev. Guido Albano Tornquist
Rev. Rodolfo Rasmussen
Rev. Amantino Adôrno Vassão
Rev. Rodolfo Hasse
Rev. Ricardo Pitrowski

4. COMISSÃO DE FINANÇAS:

Rev. Amantino Adôrno Vassão
Sr. Emílio Lourenço de Souza
Sr. Paulo Goulart
Rev. Paul E. Buyers
Rev. Arcendino Teixeira da Silva
Sr. Itiberê Deslandes
Rev. Rodolfo Rasmussen
Rev. Franklin T. Osborn
Sr. Álvaro Pena Leite
Dr. Wilson Coelho de Souza
Sr. Paulo Provenza
Dr. Laércio Caldeira de Andrada

5. COMISSÃO DE HINARIO:

Rev. João M. Motta Sobrinho — *Presidente*
Rev. Antônio de Campos Gonçalves
Revmo. Bispo Egmont Machado Krischke
Rev. Franklin T. Osborn
Rev. Orlando Ferraz
Rev. Amantino Adôrno Vassão
Rev. Rodolfo Garcia Nogueira

6. COMISSÃO DE MÚSICA:

Prof. Alberto Ream
Rev. Orlando Batista
Sr. Darcí Prado
Srta. Hora Diniz Lopes

7. COMISSÃO DE RÁDIO DIFUSÃO EVANGÉLICA:

Rev. Harry Preston Midkiff
Rev. Rubens Lopes
Rev. José Borges dos Santos Júúnior
Rev. Roldão Trindade de Ávila
Sr. Manoel Antônio Nascimento
Rev. Afonso Romano Filho
Rev. Natanael I. Nascimento
Rev. Gaudêncio Vergara dos Santos
Dr. Salvador Farina Filho
Rev. Charles W. Clay
Rev. Avelino Boamorte

8. COMISSÃO DE SÉDE PRÓPRIA:

Dr. Antônio Dias Maciel
Dr. Wilson Coelho de Souza
Sr. Heitor Gomes de Paiva
Sr. Jorge Villon
Dr. Pedro Américo Dias Alves
Sr. Alvaro Pena Leite
Sr. Joaquim Inácio de Carvalho Filho
Dr. Antônio Damasceno Ribeiro
Dr. Américo Campello

ENTIDADES CONSTITUTIVAS DA CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

MEMBROS EFETIVOS

I — *Igreja Cristã Reformada do Brasil*

Delegado : Rev. János Apostol

II — *Igreja Episcopal Brasileira*

Delegados: Revmo. Bispo Louis C. Melcher
Ven. Arc. Nemésio de Almeida
Rev. Franklin T. Osborn
Suplentes: Rev. Rodolfo Garcia Nogueira
Rev. Euclides Deslandes

III — *Igreja Metodista do Brasil*

Delegados: Rev. Almir Pereira Bahia
Rev. Charles W. Clay
Rev. José Ruy de Almeida
Suplentes : Rev. Arcendino Teixeira da Silva
Rev. Adriel de Souza Mota
Rev. José Féo

IV — *Igreja Presbiteriana do Brasil:*

Delegados: Rev. Dr. Júlio Camargo Nogueira
Rev. Emanoel Teixeira Bastos
Rev. Moisés Rodrigues
Suplentes: Rev. Sérgio Maranhão
Rev. João Marques da Motta Sobrinho
Rev. Dr. Bolivar Bandeira

V — *Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*

Delegados: Dr. Laércio Caldeira de Andrada
Professor Evônio Marques
Suplentes: Sr. Paulo Provenza
Rev. Paulo Martins de Almeida
Dr. Antônio Damasceno Ribeiro

VI — *Board de Missões da Igreja Presbiteriana*

Delegado: Rev. Harry Preston Midkiff
Suplente: Rev. Dr. Ricardo L. Waddell

VII — *Comitê de Missões da Igreja Presbiteriana*

Delegado: Rev. Prof. Lawrence G. Calhoun
Suplente : Rev. Dr. Frank F. Baker

VIII — *Conselho de Senhoras da Junta de Missões e Extensão da Igreja Metodista*

Delegada: Professôra Eva Louise Hyde
Suplente:

IX — *Junta de Missões e Extensão da Igreja Metodista*

Delegado: Rev. Dr. W. H. Moore
Suplente: Rev. Paul E. Buyers

X — *Missão Pró-Evangelização Mundial*
Delegado: Rev. C. R. Sarginson

XI — *Sociedade Bíblica do Brasil*
Delegado: Rev. Ewaldo Alves
Suplente:

XII — *União Evangélica Sul Americana*
Delegado: Rev. David Glass
Suplente: Rev. Graham H. Johnson

MEMBROS CORRESPONDENTES

I — *Associação Evangélica Beneficente*
Delegado: Dr. Lauro M. Cruz
Suplente: Dr. Octaviano José Rodrigues

II — *Associação do Hospital Evangélico*
Delegado: Sr. Paulo Goulart

III — *Federação de Escolas Evangélicas*
Delegado: Prof. Ismael de França Campos.

PRINCIPAIS RESOLUÇÕES DA 8.ª ASSEMBLÉIA BIENAL

Nos dias 15 a 17 de agôsto de 1950, realizou-se a 8.ª Assembléia Bienal da Confederação Evangélica do Brasil.

Os trabalhos, sob a presidência do Venerável Arcediago Nemésio de Almeida, obedeceram a uma ordem pré-estabelecida pela Diretoria e homologada pela Assembléia, e se desenvolveram em um ambiente de grande interêsse espiritual, harmonia cristã e regosijo pelas vitórias alcançadas.

Foram aprovados os seguintes relatórios: da Tesouraria, do Conselho de Relações Intereclesiásticas, da Comissão Pró Deslocados de Guerra, do Conselho de Educação Religiosa, do Departamento da Mocidade, da Diretoria, da Secretaria Geral, da Comissão Fiscal, da Comissão de Exame de Atas e da Comissão de Pareceres.

A Assembléia elegeu a nova Diretoria e constituiu os Conselhos de Relações Intereclesiásticas e de Educação Religiosa, para o novo biênio.

A Assembléia foi honrada com a visita de distintos irmãos em Cristo, registrando o livro de presença um total de 33 nomes, que, por coincidência, foi exatamente o número da 7.ª Assembléia, realizada há dois anos passados.

De entre as resoluções da 8.ª Assembléia Bienal, destacam-se as seguintes:

1. A Assembléia aprovou, com aplausos, os planos propostos pela Diretoria, com vistas à aquisição de Sede Própria para a Confederação Evangélica do Brasil.

2. Autorizou a Diretoria a criar o DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO da Confederação Evangélica do Brasil.

3. Atendendo ao **deficit** verificado no exercício passado, aprovou medidas no sentido de comprimir as despesas e fêz um apêlo ao Evangelismo Brasileiro, a fim de que ampare financéiramente a grande obra que a Confederação Evangélica do Brasil realiza.

4. A Assembléia demorou-se em estudos sôbre Rádio-Evangelismo, Literatura e Evangelização, Representação Pública do Evangelismo Brasileiro e a participação da Confederação Evangélica na obra de Alfabetização.

5. A Assembléia homologou o ato da Diretoria que admitiu como membro efetivo da Confederação Evangélica do Brasil a Sociedade Bíblica do Brasil.

6. Foi admitida como membro efetivo da Confederação Evangélica do Brasil a Igreja Cristã Reformada do Brasil, que há 10 anos é membro correspondente da mesma. Graças ao crescimento da Igreja Cristã Reformada, os seus dirigentes pediram a sua admissão como membro efetivo, o que a Assembléia fêz, por unanimidade, e com viva satisfação. São atualmente pastores da Igreja Cristã Reformada do Brasil os Revs. János Apostol, Laszló Barthory, Amantino Adôrno Vassão e Balazs Deso Nagy e pastor-honorário Rev. Miguel Rizzo Júnior.

SECRETARIA GERAL

Senhor Presidente e Senhores Delegados constitutivos desta magna Assembléia:

Saúdo os distintos Companheiros de idealismo cristão, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e expresso a minha satisfação em face do privilégio de poder prestar, uma vez mais a esta Assembléia, relatório dos principais empreendimentos da Secretaria Geral da Confederação Evangélica do Brasil.

O biênio encerrado a trinta de junho dêste ano foi testemunha de grandes realizações, em nome do nosso Salvador e Mestre, ao lado de graves problemas que o Evangelismo brasileiro teve de enfrentar, e que ainda o perturbam em parte, neste agitado e prolongado após guerra, de confusões e de desconfianças, que, lamentàvelmente, também atingiram os arraiais evangélicos de tôdas as nações. Louvamos, entretanto, a Deus porque o Evangelismo brasileiro mostrou prontamente o seu poder de discernimento e de compreensão, e caminha, seguro de si mesmo e da fé que o move, para a consolidação da obra evangélica em nossa Pátria e para a realização de feitos ainda maiores, pelo poder do Evangelho, na conquista de almas para Cristo, na regeneração dos corações e na santificação das vidas.

A obra evangélica no Brasil, que constitui cerca da metade do Evangelismo latino-americano, é um empreendimento de fé, que singra as águas, ora agitadas, ora serenas, enfrentando correntezas e vendavais, contornando escolhos e resistindo aos vagalhões, sem perder o rumo norte, vistas postas no Supremo Comandante. Se grande é a nau e por vêzes furiosa a tormenta, os marujos da fé, ainda que poucos, com denôdo e consagração, inspirados na Estrêla d'Alva, porfiam em bem cumprir a sua missão. E, contemplando essa obra ciclópica, que se realiza

no Colosso brasileiro, podemos dizer, reverentemente — Ebenezer — "até aqui nos auxiliou o Senhor".

A complexidade dos trabalhos da Secretaria Geral não nos permite fazer um Relatório descritivo de todos os trabalhos. Sem que tal Relatório perdesse o interêsse tornar-se-ia muito extenso e reclamaria mais tempo do que nos é dado, não só para redigí-lo como para apresentá-lo a esta Assembléia. Por êsse motivo, abordaremos aqui apenas os pontos mais importantes do trabalho realizado, cujas minúcias foram apreciadas mais demoradamente pela Diretoria, nas 16 sessões que realizou, durante o biênio.

1. — EXPEDIENTE, VIAGENS E REUNIÕES

A Secretaria Geral, dentro dos limites naturais, estabelecidos pelo reduzido número de funcionários, comparativamente com o vulto da obra a cargo da Confederação, esforçou-se por manter o expediente em dia, realizar tôdas as viagens absolutamente necessárias, promover as reuniões da Diretoria, de Departamentos e Comissões, imprescindíveis à boa marcha dos trabalhos, e coordenar tôda a obra, afim de que se realizasse de modo harmonioso e eficiente.

1 — **Correspondência** — O protocolo de entradas da Confederação Evangélica do Brasil registra o recebimento de 12.440 cartas, além de regular número de circulares e impressos. A expedição registra a saída de 6.503 cartas, 20.862 cartas circulares e 21.167 impressos, o que dá uma expedição total de 48.532 exemplares durante o biênio, não incluindo a expedição de Revistas feita na Imprensa Metodista.

Comparativamente com os registros do biênio passado, pode-se observar o seguinte crescimento:

26% de aumento na entrada de cartas;

27% de crescimento na expedição total.

2 — **Conferências pessoais** — A eleição, para êste biênio, de um novo secretário executivo do Conselho de Educação Religiosa, que exerceu as suas funções paralelamente com o se-

cretário executivo do Conselho de Relações Intereclesiásticas, permitiu maior descentralização do contacto das Secretarias com o Evangelismo brasileiro. Os relatórios dos Senhores secretários executivos dão conta das conferências pessoais que êles tiveram, no interêsse das respectivas pastas. Contudo, o crescimento natural da obra não favoreceu grandemente o secretário geral, em tempo que assim pudesse ficar disponível para outros fins, porquanto as conferências pessoais que êle próprio manteve com obreiros evangélicos, dentro e fora do país, bem como com autoridades públicas, educadores e interessados no problema social-religioso brasileiro alcançaram, durante o biênio, a cifra de 1.027, menos de uma centena inferior ao biênio passado. Por outra parte, com o intuito de dar orientação geral aos trabalhos da Confederação e assegurar a necessária unidade, o secretário geral manteve, durante o biênio, aproximadamente um número igual de conferências internas com os secretários executivos, diretores e outros funcionários graduados da Confederação, na média de 10 por semana.

As conferências pessoais, referidas no parágrafo acima, tem sido, ao lado das reuniões que assinalamos no parágrafo seguinte, fatores de estudo e de orientação. A permuta de idéias com obreiros evangélicos permite auscultar o pensamento do Evangelismo sôbre as maiores necessidades da obra, a aspiração das Igrejas e a oportunidade de novas realizações, que, no terreno da orientação, opera em dois sentidos — dá ensejo à Secretaria Geral para orientar os interessados sôbre planos, atividades e princípios da obra cooperativa em nosso meio, e para receber do Evangelismo orientação sôbre os múltiplos aspectos das aspirações, de interêsse mútuo, que a obra evangélica no Brasil encarna.

As entrevistas pessoais com autoridades, educadores, jornalistas e mesmo com representantes diplomáticos proporcionam singular oportunidade para tornar a obra evangélica conhecida e admirada, pelos elevados ideais que a inspiram.

3 — **Reuniões** — Desde a última Assembléia até esta data realizaram-se as seguintes reuniões oficiais:

Diretoria — 16 reuniões.
Conselho de Educação Religiosa — 3 reuniões.
Conselho de Relações Intereclesiásticas — 1 reunião.
Departamento Central e Departamentos Estaduais de Ensino Religioso — 10 reuniões.
Departamento da Mocidade — 10 reuniões.
Comissão Organizadora do III Congresso Latino-Americano da Juventude Evangélica — 12 reuniões.
Comissão de Hinário — 60 sessões de trabalho.
Comissão Central de Literatura, e sua Mesa — 5 reuniões.
Comissão de Finanças e Sub-Comissão de Sede Própria — 5 reuniões.
Comissão de Alfabetização — 2 reuniões.
Comissão de Rádio Difusão Evangélica — 6 reuniões.
Comissão Central Pró Deslocados de Guerra e Comissões Locais — 13 reuniões.

Além destas, o secretário geral participou de 205 reuniões outras, durante o biênio, integrando Convenções e Congressos, visitando Igrejas e Escolas Dominicais, com uso da palavra, e representando a Confederação Evangélica do Brasil.

4 — **Viagens** — O secretário geral empreendeu durante o biênio as seguintes viagens:

a) — A São Paulo, em dezembro de 1948, para promover reuniões da Delegação Regional e da Comissão de Gravações Evangélicas e tomar providências com relação a interêsses outros, no terreno de publicações.

b) — Em janeiro de 1949 o secretário geral empreendeu viagens às cidades de Curitiba, a serviço do Conselho de Relações Intereclesiásticas, a pedido do respectivo secretário executivo, a Florianópolis e a Pôrto Alegre, para organizar Delegações Regionais e estudar com os obreiros dessas duas capitais sulinas, bem como em Curitiba, a possibilidade ou a necessidade de se organizarem classes de Ensino Religioso Evangélico. Focalizou, também, a assistência aos deslocados de guerra. Nessa mesma oportunidade o secretário geral representou a

Confederação Evangélica do Brasil no Concílio Regional do Sul, da Igreja Metodista do Brasil, reunido em Santa Maria.

c) — A Buenos Aires, em julho de 1949, para como integrante da Delegação Brasileira à Conferência Evangélica Latino-Americana, participar dos trabalhos dêsse Congresso, de cuja Comissão Organizadôra o secretário geral teve a honra de ser Presidente. De regresso dessa Conferência, o secretário geral visitou as cidades de Montevidéo, Pôrto Alegre e Curitiba, havendo nessas duas últimas tomado providências adicionais com relação a trabalhos iniciados em janeiro dêsse ano.

d) — Em novembro e em dezembro de 1949 realizou duas viagens a São Paulo, no interêsse do Estúdio de Gravações Evangélicas e das publicações da Confederação Evangélica do Brasil.

e) — Em janeiro de 1950 empreendeu viagem ao Nordeste do País, para participar do VI Congresso de Obreiros Evangélicos, na cidade de Garanhuns, Pernambuco, visitando também as cidades de Vitória, Bahia e Recife.

f) — Em fevereiro dêste ano foi a São Paulo, ainda a serviço da Literatura e da Comissão de Rádio Difusão Evangélica.

g) — Em princípios de julho, o secretário geral esteve em Belo Horizonte, para participar da VIII Convenção Nacional de Escolas Dominicais.

h) — Nesse mesmo mês regressou à Capital mineira, para participar de uma reunião da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, de onde se dirigiu a Presidente Soares, para representar a Confederação Evangélica do Brasil nas sessões do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

É de se assinalar que, sem esquecer as viagens realizadas pelos secretários executivos do Conselho de Relações Intereclesiásticas, do Conselho de Educação Religiosa e do Departamento da Mocidade, as grandes responsabilidades de todos nós no Escritório, e as reduzidas verbas para viagens não permi-

tiram aos secretários um maior contacto com o Campo e um estudo mais demorado das condições peculiares às diversas regiões do País e das oportunidades mais características que apresentam.

II. — REPRESENTAÇÃO PÚBLICA DO EVANGELISMO BRASILEIRO

Certos aspectos da Representação Pública do Evangelismo brasileiro, em particular, na defesa da liberdade de culto e no encaminhamento de interêsses de membros da Confederação Evangélica do Brasil, estão substanciados no Relatório do secretário executivo do Conselho de Relações Intereclesiásticas. Aqui desejamos abordar apenas alguns aspectos gerais dessa representação.

1 — **Reparos e Memoriais** — A Secretaria Geral, assistida pela Diretoria, manteve-se vigilante durante o biênio, no sentido de manter a opinião pública devidamente esclarecida sôbre a obra evangélica no País, os princípios que a norteiam e o idealismo que a inspira. Foram expedidos, com êsse objetivo, alguns memoriais a Departamentos oficiais, bem como reparos, entre os quais se destaca um endereçado a um matutino carioca, e que, a pedido do secretário geral, foi elaborado pelo Rev. Galdino Moreira, com a finalidade de esclarecer os seus leitores com referência a uma investida de conhecida pena jesuíta contra a obra missionária.

2 — **Assistência a Missionários e a Igrejas Filiadas** — Foram expedidos, igualmente, atestados e declarações, feitos requerimentos e interpostos recursos, não só em favor de membros da Confederação, como também de Missões Independentes, que viram os seus direitos ameaçados. O Relatório do secretário do Conselho de Relações Intereclesiásticas abordará a questão dos vistos, de licenças prévias, bem como as relações da Confederação com os Departamentos Oficiais, no interêsse dos Deslocados de Guerra e de Imigrantes Evangélicos.

3 — A Secretaria Geral se tem valido, com a cooperação dos demais Departamentos, de ocasiões especiais, como o Centenário de Ruy Barbosa, a criação do Dia Nacional de Ação de Graças e outras efemérides nacionais, para integrar devidamente o Evangelismo brasileiro na vida pública, salientando concomitantemente o civismo e os altos princípios que inspiram o povo de Deus.

4 — **Ensino Religioso nas Escolas Públicas** — Embora o Ensino Religioso nas Escolas Públicas mereça apreciação à parte, ao aspecto da programação, da organização das Classes e da publicação de literatura, o abordaremos aqui, dado o seu aspecto de relação com os poderes constituídos. O objetivo inicial da administração do Ensino Religioso nas Escolas Públicas foi da defesa dos interêsses evangélicos, em particular dos pequeninos, em face da política de absorção da chamada religião da maioria. A Secretaria Geral deu tôda a assistência necessária ao Departamento de Ensino Religioso Central e do Distrito Federal, muito particularmente, para vencer uma série de óbices e de oposições que ameaçavam direitos líquidos e certos. Conferências pessoais com autoridades do Ensino, entrevistas e memoriais, foram meios de que se valeu a Secretaria Geral, em cooperação com diretores e secretários de Departamentos, para que o princípio da igualdade de direitos fôsse vitorioso e pudessemos organizar no Distrito Federal, à semelhança do que se fizera em São Paulo, Classes de Religião nas Escolas Públicas. Cumpre observar que, vencida a dificuldade inicial, a partir de julho de 1949 encontramos por parte dos atuais responsáveis pelas Secretarias de Ensino a melhor boa vontade, com a acolhida de várias sugestões nossas, no sentido de atender aos interêsses do povo evangélico.

5 — **Alfabetização** — A obra de alfabetização, que é um grande empreendimento, por si digno de um estudo especial, a relatamos aqui, porque é feita em cooperação com os poderes federais, repercutindo sôbre a opinião pública. Alfabetizar o Brasil é um dos seus magnos problemas. Lamentàvelmente, a Confederação Evangélica do Brasil não obteve, até

agora, os meios indispensáveis à plena integração do Evangelismo brasileiro nessa obra. Urge que se encontrem meios para assegurar os serviços de um funcionário especializado, para difundir no Brasil o método de alfabetização pessoal, como serviço voluntário à Pátria, que a mocidade evangélica, em particular, lhe deve prestar. Contudo, algo se tem feito, registrando a respectiva Comissão os seguintes dados, em 1948 e 1949:

Classes organizadas	187
Professores voluntários	247
Alunos alfabetizados	3.617

III. — RÁDIO EVANGELISMO

Graças à boa vontade das Juntas de Missões com trabalho no Brasil, obtivemos do Comitê de Cooperação na América Latina aparelhamento moderno para um Estúdio de Gravações. A Secretaria Geral obteve a necessária licença para a importação dêsse aparelhamento, avaliado em cêrca de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros), e se tomaram, com a assistência do Dr. M. Garrido Aldama, secretário do Departamento de Rádio do referido Comitê, as providências básicas para a sua instalação.

A Comissão de Gravações Evangélicas, com sede em São Paulo, que esperava inaugurar êsse Estúdio, em julho de 1949, enfrentou, entretanto, uma série de precalços que não lhe permitiram, até agora, a realização dêsse ideal. Processa-se atualmente o estudo da possibilidade de administrá-lo por intermédio da Missão Presbiteriana do Brasil Central, a fim de que o excelente aparelhamento obtido pela Confederação Evangélica do Brasil preste serviço sistemático e bem orientado à Evangelização por meio do Rádio. Vários planos já foram assentados, com perspectiva de solução satisfatória. Também a necessidade das Igrejas do interior do País, ao lado das possibilidades que as Rádio-emissoras, em avultado número de cidades brasileiras oferecem, têm sido lembradas. São planos que, alimentamos a esperança, em breve se tornem realidade.

IV. — LITERATURA

A Comissão Central de Literatura, constituida de elementos representativos de Igrejas, Missões e Editôras Evangélicas, tomando por base as recomendações do Congresso de Cultura Evangélica, traçou um plano de publicações, a ser executado em cooperação com as Editôras Evangélicas de nossa Pátria, que reclamaria o tempo integral de um Secretário de Literatura. As limitadas verbas que se puderam obter para êsse fim, bastante aquém dos orçamentos previstos, ao lado do elevado custo da vida no Rio de Janeiro, levaram a Comissão Central de Literatura e a Diretoria a reconsiderar a matéria, atribuindo a responsabilidade desta pasta ao secretário geral, com a assistência de um ministro do Evangelho, sob regime de tempo parcial. Graças a essa iniciativa, publicaram-se os seguintes livros:

a) — **Apreciação e Diretrizes** — Relatório da Conferência de Currículo e do Congresso de Cultura Evangélica, realizados em fevereiro de 1947.

b)—**A Educação Religiosa no Lar** — Sra. Otília O. Chaves.

c) — Para o Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas:

(1) — **Jesus, o Melhor Amigo** — Judith Tranjan e Júlia Vissoto (Edição preliminar).

(2) **Religião Cristã** — Miguel Rizzo Júnior (1.ª parte).

d) — Para obreiros de Educação Religiosa — **A Escola Dominical** (Organização e Administração) — 2.ª edição.

e) — Há originais prontos, de duas outras publicações, além de traduções e produção de originais em curso.

f) — No terreno de evangelização, é urgente a produção de maior número de folhetos e tratados. A Comissão de Literatura e a Secretaria Geral, estão empenhadas em corresponder a êsse anseio com tôda a urgência.

g) — Deverá realizar-se, ainda êste mês, ou no próximo mês de setembro, uma conferência de gerentes e diretores de Editôras Evangélicas, por iniciativa do secretário de literatura, com o objetvo de estabelecer as bases de uma ação coordenada de produção e distribuição de literatura evangélica.

V — HINÁRIO EVANGÉLICO

A questão da hinologia no Brasil, lamentàvelmente, não alcançou a solução satisfatória que se previu na 7.ª Assembléia Bienal. As dificuldades que ressurgiram, concorreram para que a eficiência dos trabalhos, tanto da Comissão de Hinário como da Sub-Comissão de Música, fôsse afetada. Também, por vários motivos, a Casa com a qual temos contrato para publicar as músicas completas do **Hinário Evangélico** não pôde desencumbir-se do trabalho nos prazos estabelecidos. Contudo, êsse Hinário com Músicas está sendo paginado e a Comissão de Hinário se reune normalmente tôdas as semanas para concluir o seu trabalho, com vistas à edição completa do **Hinário Evangélico,** que, dentro das linhas gerais traçadas, deverá obedecer ao seguinte plano: Conclusão da revisão das letras reclamadas pelo Evangelismo brasileiro, em 1950. Em 1951, far-se-á a composição, simultaneamente do Hinário completo com Músicas e das letras, enriquecidas ainda com novas produções, que estão sendo colecionadas. A edição simultânea da letra e da música e letra, do **Hinário Evangélico** completo, deverá sair em princípios de 1952. Cogitar-se-á, posteriormente, da edição do **Hinário Evangélico** completo, com as melodias, à semelhança da 1.ª edição.

VI. — EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A Secretaria Geral se tem esforçado por cooperar com a Secretaria Executiva do Conselho de Educação Religiosa, em favor dêsse importantíssimo setor da obra evangélica, participando não só do estudo de problemas e aspirações, como de Convenções e Congressos, e cooperando com Concílios Regionais

e Igrejas locais no preparo de obreiros. Também no setor da Literatura a Secretaria Geral tem participado da orientação geral aos colaboradores, da programação dos estudos, com a responsabilidade, outrossim, da distribuição da literatura periódica para as Escolas Dominicais.

As conclusões e recomendações da VIII Convenção Nacional de Escolas Dominicais virão pôr sôbre os ombros da Secretaria de Educação Religiosa ainda maiores responsabilidades, o que torna urgente a nomeação de um assistente do secretário executivo dêsse Conselho e a provisão de meios para se publicarem mais duas ou três Revistas para as Escolas Dominicais brasileiras.

Intimamente relacionada com a obra do Conselho de Educação Religiosa, e com o programa da Comissão Central de Literatura está a urgente necessidade de se preparar literatura adequada à educação religiosa no lar.

Os Institutos e classes de educação religiosa para o preparo de obreiros, embora tenham merecido a possível atenção, tanto do secretário executivo do Conselho como da Secretaria Geral, estão muito aquém das necessidades do Campo. A economia que as classes e os Institutos interdenominacionais representam, ao lado da inspiração mútua e da melhor coordenação de meios e de talentos, reclamam da Confederação Evangélica do Brasil estudo cuidadoso da matéria, objetivando a proposta de métodos e a adoção de planos que levem à sua concretização imediata.

Dever-se-ão, igualmente, coordenar as atividades da Comissão Central de Literatura com as do Conselho de Educação Religiosa, a fim de produzirmos os compêndios imprescindíveis a essa obra.

O fortalecimento das Escolas Dominicais, das Escolas Bíblicas de Férias e da educação religiosa no lar são de primeira importância para consolidar a obra evangélica em nossa Terra, empreendimento que sómente poderá alcançar solução satisfatória nas bases de cooperação do Evangelismo brasileiro.

VII. — RELAÇÕES ECUMÊNICAS

O secretário geral tem mantido correspondência com as duas entidades com as quais está relacionada a Confederação Evangélica do Brasil — O Concílio Internacional de Missões e o Conselho Mundial de Educação Cristã, a antiga Associação Mundial de Escolas Dominicais. Por motivos financeiros, a Confederação Evangélica do Brasil não se pôde representar na reunião da Executiva do Concílio Internacional de Missões, realizada em Toronto, em dias do próximo passado mês de julho. Far-se-á representar, contudo, na pessoa do secretário executivo do Conselho de Educação Religiosa, na Assembléia do Conselho Mundial de Educação Cristã, a reunir-se no dia 17 do corrente.

O Comitê de Cooperação na América Latina, constituído de Juntas de Missões que trabalham na América do Sul e Central, tem cooperado eficientemente com a Secretaria Geral no estudo de aspirações e no encaminhamento de propostas. Contudo, a limitação de verbas de uma parte e a impossibilidade material de a Secretaria Geral, tão sobrecarregada de responsabilidades, dar o mínimo de informações necessárias para a promoção do interêsse das Juntas de Missões, têm concorrido para que os resultados da cooperação dêsse Comitê com a Confederação Evangélica do Brasil tenham ficado aquém das nossas necessidades e do desejo dos seus dirigentes.

Como um dos aspectos das relações ecumênicas, desejamos mencionar, de passagem, o trabalho da Comissão Central Pró Deslocados de Guerra, que se tem esforçado por dar assistência aos imigrantes evangélicos que têm vindo ao Brasil. Sem entrar na matéria, que será focalizada em outro relatório, desejamos aqui sublinhar o fato que várias entidades estão cooperando para a realização dêsse ideal, destacando-se a Comissão Central Pró Deslocados de Guerra da Federação Luterana Universal, Comissão similar do Concílio Mundial de Igrejas e a Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul, que cedeu um dos seus pastores para o cargo de secretário executivo dessa Comissão.

Em julho de 1949 realizou-se em Buenos Aires a I Conferência Evangélica Latino-Americana, idealizada, projetada e executada pelos próprios latinos das Américas, Conferência à qual compareceram pequenas delegações norte-americana e européia, a convite da Comissão Organizadora, simbolizando os laços de fraternidade Cristã que prendem a América Latina ao mundo evangélico. A Conferência foi em si uma inspiradôra demonstração ecumênica, pela participação de 18 denominações evangélicas, de 15 países latino-americanos. As Delegações foram constituidas pelas entidades nacionais de cooperação de cada país, o que é outro aspecto de ecumenismo praticado nos limites territoriais das diferentes nacionalidades.

Ainda como aspecto de relação ecumênica cultivado dentro do País, desejamos mencionar as Delegações Regionais da Confederação Evangélica do Brasil, já existentes em sete Estados da Federação. De algumas destas participam todos os elementos evangélicos, mesmo pastores de entidades eclesiásticas não filiadas, até agora, à Confederação Evangélica do Brasil.

A Secretaria Geral da Confederação Evangélica do Brasil teve a grata satisfação de participar da recepção a dois ilustres cristãos, o Dr. Marc Boegner e o Dr. Martin Niemoller, em visita fraternal que fizeram à nossa Terra. A visita do pastor Martin Niemoller foi patrocinada pela Federação Sinodal, da Igreja Luterana, e a do Pastor Marc Boegner, realizada a convite, teve o patrocínio da Confederação Evangélica do Brasil e da Embaixada de França.

Vários secretários de Juntas de Missões e obreiros de diferentes nacionalidades procuraram, durante o biênio, a Secretaria da Confederação Evangélica do Brasil, num cultivo salutar das boas relações entre os cristãos evangélicos de terras diversas. Desejamos destacar, sem desmerecer os demais visitantes, os nomes do Rev. E. K. Higdon, da Igreja dos Discípulos de Cristo, da América do Norte, e do Rev. A. Stuart McNairn, da União Evangélica Sul Americana, com sede em Londres. A visita do Dr. H. C. Tucker ao Rio de Janeiro, o ano passado, merece um registro especial.

VIII. — FINANÇAS

Pesa sôbre a Secretaria Geral a responsabilidade das finanças da Confederação Evangélica do Brasil. Com a assistência da Diretoria, e da Comissão de Finanças, lançou-se a Campanha autorizada pela 7.ª Assembléia Bienal, que, embora ainda esteja em curso, não alcançará o alvo proposto. A Secretaria fez a mais estrita economia, durante o biênio, com prejuízo, muitas vêzes, da eficiência do trabalho, sem que se pudesse evitar verificação de **deficit**, o que reclama, de um lado, provisão para o aumento da receita e, de outro, ainda maior compressão das despesas.

Atendendo à presente urgência de certos empreendimentos, esta Assembléia deverá definir prioridades e propor meios para a execução de trabalhos imprescindíveis.

A obra da Confederação Evangélica do Brasil, à semelhança da obra das Igrejas, pois que não é senão um órgão de ação destas, é um empreendimento de fé, e louvamos a Deus porque até aqui êle nos amparou e nos proporcionou os meios necessários à realização do imprescindível. Contudo, sem se desfigurar êste aspecto, de obra de fé, as finanças da Confederação Evangélica do Brasil reclamam maior atenção dos seus membros e das entidades que com ela cooperam.

Finalizamos a nossa suscinta exposição sôbre os principais empreendimentos da Secretaria Geral, neste último biênio, expressando o nosso mais profundo reconhecimento a Deus, porque em meio as tempestades e as angústias, bem como nos momentos de vitórias e de alegria, a sua mão forte nos susteve e o seu Santo Espírito guardou os nossos passos. A êle, pois, a honra e o louvor pelo que nos foi dado realizar.

E a esta Assembléia, à Diretoria, aos dois Conselhos, aos quatro Departamentos, e às oito Comissões da Confederação Evangélica do Brasil, às suas sete Delegações Regionais e a todos quantos conosco cooperaram, e mui especialmente aos presidentes, aos diretores, aos secretários executivos de Departamentos e Conselhos, e a todos os funcionários da Confedera-

ção Evangélica do Brasil, o sincero reconhecimento do secretário geral pelo apoio, pela cooperação, pelos serviços que prestaram à Causa, que não é nossa, mas de Cristo, nosso Senhor, nosso Salvador e nosso Mestre.

Respeitosamente submetido,

Rodolfo Anders
Secr. Geral.

Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1950.

DIRETORIA

Diletos Irmãos em Cristo:

A Diretoria da Confederação Evangélica do Brasil, eleita na 7.ª Assembléia Bienal, vem submeter à apreciação da 8.ª Assembléia Bienal um suscinto relatório de seus atos.

I — REUNIÕES

A Diretoria realizou durante o biênio 16 reuniões, com o objetivo de orientar o trabalho da Confederação Evangélica do Brasil, receber documentos, adotar resoluções e tomar tôdas as providências que lhe pareceram justas e necessárias para o bom andamento dos interêsses gerais do Evangelismo brasileiro.

II. — ORÇAMENTO

A Diretoria adotou o orçamento de receita e despesa para o exercício de 1948-1949, num total de Cr$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil cruzeiros), e para o exercício de 1949-1950, num total de Cr$ 628.000,00 (seiscentos e vinte e oito mil cruzeiros).

III — NOMEAÇÕES

1 — No início do biênio constatou a Diretoria a necessidade de atender à representação denominacional no Conselho de Educação Religiosa, em virtude do que procedeu ao reajustamento da Diretoria e dêsse Conselho, sem, contudo, importar em recomposição, quer dos Conselhos, quer da Diretoria. Preencheu, outrossim, claros que se verificaram nos Conselhos e na Diretoria, em consequência de substituições feitas pelos membros da Confederação, em suas representações.

2 — **Delegações Regionais** — A Diretoria nomeou Delegações da Confederação Evangélica do Brasil nos Estados de São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

3 — **Departamentos** — A Diretoria manteve os seguintes Departamentos: da Mocidade, de Ação Social, de Cultura Religiosa e Central de Ensino Religioso.

4 — **Comissões** — A Diretoria constituiu as seguintes Comissões: de Hinário, de Música, de Finanças, Central de Literatura e de Rádio Difusão. Nomeou, outrossim, uma Comissão Especial, para estudar o problema da Sede da Confederação Evangélica do Brasil, a qual lhe propos um plano para a aquisição de Sede Própria, que foi adotado em princípio. Constituiu também uma Comissão para estudar o problema da distribuição de literatura evangélica na Capital da República.

5 — **Representações** — A Diretoria nomeou a Delegação brasileira à I Conferência Evangélica Latino-Americana, que se realizou em Buenos Aires, em julho de 1949, e delegou poderes ao Rev. Eldo Caldeira de Andrada para representar a Confederação Evangélica do Brasil e o Conselho de Educação Religiosa na Assembléia do Conselho Mundial de Educação Cristã, a antiga Associação Mundial de Escolas Dominicais, a realizar-se esta semana, em Toronto, Canadá.

6 — **Capelanías** — A Diretoria nomeou os seguintes capelães evangélicos.

a) — Rev. Amós Anibal, para a Escola Militar de Agulhas Negras, sob o regime de tempo parcial, não remunerado.

b) — Rev. Levi Alt, para o Sanatório Naval de Friburgo, sob o mesmo regime.

c) — Aprovou medidas no sentido da nomeação de um capelão, sob regime de tempo integral, para a 5.ª Região Militar.

IV. — ADMISSÃO DE MEMBRO EFETIVO

Em abril de 1949, admitiu a Sociedade Bíblica do Brasil como membro efetivo, **ad-referendum** desta Assembléia, de conformidade com o Artigo I, parágrafo 2.°, do Regulamento Geral.

V. — ADMINISTRAÇÃO GERAL

1 — Durante o biênio a Diretoria adotou medidas para orientar o Evangelismo Brasileiro na questão da representação pública e defesa da liberdade de culto, bem como tomou providências para a expressão da unidade espiritual do Evangelismo brasileiro, particularmente com vistas ao Censo de 1950.

2 — Em sucessivas reuniões homologou atos do secretário geral e determinou outros, com o objetivo de esclarecer a opinião do Evangelismo brasileiro sôbre informações destituidas de fundamento, relacionadas com certa agitação doutrinária em curso, em determinados setores evangélicos.

3 — Com vistas às relações da Confederação Evangélica do Brasil com a Junta Geral da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, procedeu a demorados estudos e cuidadosa consideração de comunicações e representações, que importaram em permuta de documentos, num total de 12, durante o biênio. Atendendo ao fato que parte dessa matéria depende de solução final, que não poderá ser tomada nesta Assembléia, por fôrça de dispositivo regulamentar, e que ainda se estão envidando esforços no sentido de não ser ultimada a retirada desta Denominação da Confederação Evangélica do Brasil, julga esta Diretoria dever mencionar aqui apenas dois pontos:

a) — A 26 de abril de 1949 recebeu comunicação do Senhor Secretário da 4.ª Convenção Geral da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, de que essa Convenção não homologou a resolução adotada pela 7.ª Assembléia Bienal, integrada por delegados dessa União, para manter a unidade da hinologia evangélica, retirando a Convenção, na data acima referida, o seu representante da Comissão de Hinário.

b) — A 1.º de novembro de 1949 recebeu ofício da Junta Geral da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil comunicando o seu desligamento da Confederação Evangélica do Brasil, como entidade filiada, registrando a Diretoria a data de 24 de outubro de 1949, em que o referido ofício deu entrada na Secretaria Geral, para o efeito do prazo mínimo estabelecido no Artigo VI do Regulamento Geral.

4 — A 6 de abril de 1950, a Diretoria recebeu comunicação de que o Rev. Afonso Romano Filho, secretário executivo do Conselho de Relações Intereclesiásticas, fôra eleito Reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, dando-lhe permissão, embora com grande pesar, para encerrar os seus trabalhos nessa Secretaria Executiva, quando lhe parecesse viável, pedindo ao secretário geral que respondesse pelo expediente dessa pasta, à medida do necessário.

Na esperança de haver cumprido, fielmente, o mandato, subscrevemo-nos,

Pela Diretoria,

Nemésio de Almeida
Presidente

Rodolfo Anders
Secretário Geral

Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1950.

DEPARTAMENTO DA MOCIDADE

Aos dignos membros da Assembléia Bienal da Confederação Evangélica do Brasil.

Prezados irmãos:

Ao ensejo da 8.ª reunião Bienal da Confederação Evangélica do Brasil, saúdo-vos em nome da mocidade evangélica, desejando que esta Assembléia, receba do Senhor nosso Deus a sua sábia orientação.

SECRETARIA EXECUTIVA

Neste sétimo biênio o Departamento da Mocidade possuiu dois secretários executivos, ambos operosos e zelosos nos seus trabalhos· O Rev. Eldo Caldeira de Andrada, nomeado após a 7.ª Assembléia Bienal, por motivo do acúmulo de trabalhos na Secretaria de Educação Religiosa, sugeriu em meados de 1949 a sua substituição, passando a Secretaria do Departamento da Mocidade a um jovem que pudesse atender com mais frequência os encargos da Secretaria Executiva, por si pesados e afanosos, em face do constante progresso do trabalho interdenominacional da mocidade evangélica. Em 28 de setembro de 1949, tomou posse do cargo de secretário executivo do Departamento da Mocidade o jovem Waldo Aranha Lenz Cesar, que permaneceu neste pôsto até junho de 1950, quando exonerou-se das suas funções, por motivo dos seus estudos.

Em reunião de 13 de julho de 1950, a diretoria da Confederação Evangélica do Brasil providenciou o preenchimento do claro aberto com a saída do jovem Waldo Aranha Lenz Cesar, nomeando, em caráter interino, o Sr. João Evangelista Gonçalves, que sente-se elevado em apresentar êste relatório do De-

partamento da Mocidade, rendendo tributo à operosidade dos dois ex-secretários executivos, e da melhor maneira possível procurando dizer das realizações da Mocidade Evangélica do Brasil, no terreno da cooperação interdenominacional.

Nossa oração é para que Deus derrame suas ricas bençãos sôbre aquêle que for por vós indicado para secretário executivo durante o biênio que ora, se inicia.

REUNIÕES:

Durante o biênio, o Departamento da Mocidade reuniu-se 10 vêzes — 7 sessões ordinárias e 3 extraordinárias.

Os locais destas reuniões foram diversos. Além da sede da Confederação Evangélica do Brasil, fomos hospedados com apreço e carinho pelo Colégio Bennett, Instituto Central do Povo e Instituto Bíblico da Pedra. A estas instituições rendemos nesta hora, o nosso preito de gratidão.

RELAÇÕES ECUMÊNICAS

O Departamento da Mocidade tomou a iniciativa de formar uma Comissão que entrasse em contacto com as demais organizações cristãs, que envolvem a Mocidade de nossa Pátria — Associação Cristã Feminina, Associação Cristã de Moços e União Cristã de Estudantes do Brasil — Resultando de vários encontros a formação, em caráter provisório, da Comissão Nacional da Juventude Cristã.

O trabalho culminou com um acampamento realizado de 5 a 8 de janeiro p. p., em Araras. Elementos das diretorias das quatro organizações compareceram ao retiro, do qual trouxeram inspiradora impressão das possibilidades amplas de um trabalho mais unido.

Em outra ocasião a Comissão reuniu-se para ouvir a palavra do Dr. Kwing Hsung Ting, Secretário da Federação Mundial de Estudantes e ministro da Igreja Episcopal da China.

Além disso, foi nomeada a Srta. Maria Luiza Moura para representar o Departamento da Mociedade nas sessões do Departamento da Juventude Cristã do Conselho Mundial de Educação Religiosa, a antiga Associação Mundial de Escolas Domi-

nicais, nas reuniões que acabam de realizar-se em Toronto, Canadá.

PROGRAMAS UNIFICADOS

Afim de comemorar o domingo de Confraternização da Mocidade Evangélica, no 3.° domingo do mês de agôsto, o Departamento resolveu preparar programas para os cinco domingos daquêle mês, e distribuí-los entre várias Uniões e Sociedades, por intermédio das Secretarias Gerais. Em 1950, com a publicação da "Revista da Mocidade", os programas unificados de um mês, passaram para o ano inteiro, dando-se, no domingo de Confraternização da Mocidade Evangélica, a enfase necessária.

REVISTA DA MOCIDADE

Entre as maiores, senão a maior, pela concretização de um ideal acalentado há 11 anos, e pelo seu valor intrísseco, o aparecimento da "Revista da Mocidade" se eleva alto e sobranceiro.

Em julho de 1949 o Departamento da Mocidade, nomeou uma Comissão a fim de planejar a publicação da Revista da Mocidade. Desta Comissão participaram representantes de tôdas as Igrejas filiadas ao Departamento da Mocidade, os quais concordaram unanimemente na criação da Revista, e na publicação dos programas unificados para o ano inteiro, dirigidos a tôdas as Uniões e Sociedades. Foram nomeados representantes de cada Mocidade com o fim de preparar os programas e fazer da Revista mais um símbolo da Unidade Espiritual da Mocidade Evangélica.

A propaganda da Revista não foi grande. Fizemos tudo para evitar que o seu objetivo fosse sendo compreendido aos poucos, até atingir o seu nobre e elevado ideal — A Mocidade Evangélica adestrando-se no estudo da Escritura Sagrada, única fonte de salvação dos homens, — nos mesmos dias e nas mesmas horas, por via de uma Revista que lhes movesse o desejo sincero de elevar os seus corações até onde não pairam as diferenças denominacionais: Jesus Cristo.

Três números da Revista já foram editados, sendo que o primeiro exgotou-se rapidamente, o 4.° número dêste ano já está

na tipografia e, com a ajuda de Deus, a Revista da Mocidade continuará em 1951, até firmar-se definitivamente, ficando como herança da Mocidade empreendedora de hoje, à Mocidade de amanhã.

O financiamento do primeiro número da Revista foi feito por contribuição dos membros do Departamento da Mocidade e de jovens de 6 Capitais e 3 cidades do Brasil. Os restantes números estão sendo custeados pelas assinaturas e anúncios.

Cartas de muitas Uniões e Sociedades do Brasil, atestam o agrado dos programas elaborados pela Revista, seu traço característico e principal.

III — CONGRESSO LATINO-AMERICANO DA JUVENTUDE EVANGÉLICA

Êste Congresso que fôra programado para junho de 1950, em nossa Capital, foi adiado para julho de 1951, em vista da realização, êste ano, no mês de julho, da Convenção Mundial de Escolas Dominicais, em Toronto, Canadá.

A Comissão Organizadora do III Congresso da U.L.A.J.E. reuniu-se 12 vêzes: Em 11 de março de 1950, a Comissão foi reestruturada, passando a se constituir de 1 elemento de cada organização filiada ao Departamento, em lugar de 3, como era anteriormente.

FINANÇAS

A Comissão de Finanças indicada pelo Departamento da Mocidade para levantar fundos que cobrissem o "deficit" resultante da divulgação do Congresso de Oslo no Brasil, não conseguiu resultados definitivos. Não tem sido fácil conseguir novas contribuições e os compromissos assinados não alcançaram a importância necessária.

VIAGENS

Durante o período que abrange o relatório, foram visitadas pelos secretários executivos, as organizações da Mocidade com sede em São Paulo, e os seguintes Grupos de Confraternização: Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo, São Paulo, Sorocaba, Baurú e

Marília. O Rev. Eldo Caldeira de Andrada assistiu e tomou parte nos seguintes Congressos Nacionais da Mocidade, como Secretário Executivo do Departamento da Mocidade.

2.º Congresso da Mocidade Presbiteriana, em Recife.

2.º Congresso da Mocidade Congregacional, em Campina Grande.

1.º Congresso da Mocidade Episcopal, em Pôrto Alegre.

Todas essas viagens dos dois secretários executivos, redundaram em benefícios para o Departamento da Mocidade e para as Organizações visitadas.

GRUPOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Há 13 Grupos de Confraternização espalhados de Norte a Sul do País. Atualmente processam-se os entendimentos para a fundação de mais um dêstes núcleos, na cidade de Terezópolis. Segundo cartas que temos recebido êste Grupo será oficialmente fundado em 20 de agôsto, data da Confraternização da Mocidade Evangélica.

Pode-se assegurar que êstes Grupos estão colimando o seu fim. Por iniciativa própria os Grupos do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, promoveram diversas caravanas de visitação, onde se identificaram plenamente no espírito de amor e fraternidade.

São essas as atividades do Departamento da Mocidade que temos a relatar neste momento. Damos graças a Deus por ter sido esta obra desenvolvida. A êste mesmo Deus que deu a saúde, o entendimento e o vigor aos seus jovens obreiros, elevamos os nossos corações, numa prece sincera de agradecimento por ternos escolhido como seus obreiros, e de perdão pelas falhas que muitas vêzes entravaram a marcha do seu trabalho.

Respeitosamente,

João Evangelista Gonçalves
Secretário Executivo Interino.

Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1950.

CONSELHO DE RELAÇÕES INTERECLESIÁSTICAS

Prezados irmãos em Cristo Jesus e mui dignos Conselheiros:

Mais uma vez tenho o privilégio de vos apresentar o relatório, ainda que resumido, das atividades da Secretaria Executiva do Conselho de Relações Intereclesiásticas, abrangendo o tempo decorrido de julho de 1948 a junho de 1950.

Graças a Deus tôda a correspondência foi atendida em dia, como também todos os assuntos que me vieram às mãos.

Correspondência — Foram expedidas 2.930 cartas e alguns milhares de circulares e avisos.

Unum Corpus — O **Unum Corpus** foi publicado cinco vêzes, e além disto dei constante noticiário a tôda a Imprensa Evangélica, que foi publicado não só pelos órgãos oficiais das diversas igrejas filiadas à Confederação Evangélica do Brasil, mas também de quando em quando pelo "Jornal Batista", pelo "Mensageiro da Paz" (Pentecostal), e por outros.

No princípio dêste biênio publiquei uma série de notícias e informações por alguns jornais desta capital, notadamente pela "Folha Carioca". Continuo a sentir, no entanto, que a Imprensa do Rio de Janeiro é fechada quanto ás publicações evangélicas. Fiz mais de uma tentativa para conseguir a oportunidade de colaborar com alguns dêsses jornais, mas tudo em vão.

À Imprensa Evangélica escreví constantemente, quer dando notícias, quer fazendo comunicações, ou publicando alguns artigos. Com exceção de um ou outro dêstes órgãos que contam com pouco espaço e tiragem demorada, todos os jornais de nossas Igrejas foram solícitos em atender a esta Secretaria.

Viagens — De acôrdo com o plano anteriormente feito, para conhecer o vasto campo evangélico de nossa pátria, viajei mais neste biênio. Tive a honra de estar no Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, reunido em S. Paulo, a 21 de janeiro de 1949, e na Convenção das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, reunida em Vitória de Sto. Antão, Pernambuco, a 20 de fevereiro dêsse mesmo ano. Passei alguns dias na Capital Pernambucana, em contacto com alguns pastores e algumas Igrejas. De lá voltei ao Rio, parando alguns dias em Maceió, Estado de Alagoas; Aracajú, Estado de Sergipe; Salvador, Estado da Bahia, e Vitória, Estado do Espírito Santo. Embora a finalidade principal fosse conhecer as possibilidades para se realizar o plano de uma imigração de evangélicos a êsses Estados, aproveitei a oportunidade para tratar de assuntos que interessam à Confederação Evangélica do Brasil, e principalmente tornar mais conhecidas as suas atividades. As despesas com essas viagens, foram pagas por uma verba especial.

Em maio de 1949, realizou-se, em Goiânia, Estado de Goiás, a 1.ª Conferência Nacional de Imigração, que durou dez dias, tendo começado a 9 dêsse mês.

Tive o prazer de ver que a Confederação Evangélica do Brasil foi considerada membro dessa Conferência, tomando parte assim, oficialmente, em todos os seus trabalhos. Esta viagem foi oferecida pelo Govêrno, e as respectivas despesas custeadas também por verba especial. Os resultados para nós evangélicos foram excelentes, bastando citar que uma das Comissões, a mais importante por certo, que tratava da fixação ou estabilidade do emigrante no seu novo habitat, dando ênfase ao fator religioso, ou assstência espiritual como elemento preponderante, propôs fossem permitidas e concedidas tôdas as facilidades aos sacerdotes e instituições religiosas da Igreja Romana para acompanharem e assistirem êsses imigrantes. OS MESMOS PRIVILÉGIOS FORAM EXTENSIVOS ÀS IGREJAS EVANGÉLICAS.

Fiz outras viagens ao interior do Estado de Minas, do Estado do Rio, e do Estado de S. Paulo, inclusive sua Capital.

Estive presente em alguns Concílios da Igreja Metodista do Brasil, destacando-se o Concílio Geral dessa Igreja, reunido em Porto Alegre, de 10 a 25 de fevereiro de 1950. A maioria dessas viagens, eu as fiz, em parte, por conta das Igrejas e entidades visitadas. Para mais eficiência e melhor compreensão de nosso trabalho é recomendável que o secretário viaje sempre que possível, para estabelecer contacto direto com as Igrejas, entidades evangélicas ou outras, e com os pastores. Em alguns lugares notava eu completo, ou quase completo desconhecimento da Confederação Evangélica do Brasil.

Reuniões — Tomei parte em quase duzentas reuniões, neste biênio, e quase sempre como participante das mesmas. Tive mais de cem entrevistas.

"Semana de Oração" — Há muitos anos a Confederação Evangélica do Brasil tem a seu cargo, a tradução e difusão do programa da "Semana Universal de Oração", o que está a cargo desta Secretaria.

Reunião de Fraternidade — Com um número sempre crescente de participantes e de assistentes, tem sido celebrada a Santa Ceia, na sexta-feira da Paixão, continuando assim a tradicional e salutar "Reunião de Fraternidade". Atendendo a opiniões de irmãos esclarecidos, e de acôrdo com as necessidades, neste ano a "Reunião de Fraternidade", não só foi celebrada na Igreja Presbiteriana do Rio, como de costume, mas também em Niterói, na Igreja Congregacional da Rua Visconde do Rio Branco.

Dia de Comunhão Mundial — Êste dia é celebrado no 1.º domingo de outubro. De alguns anos a esta parte, com bastante antecedência, é feita a propaganda e são distribuidas as instruções para a sua realização. Também têm sido feitos alguns esforços e propaganda, incentivando a celebração de certos acontecimentos mundiais, como "Dia Mundial de Oração", das senhoras, e outros.

Dia da Reforma — Lembrado com tempo necessário, êsse dia vem sendo comemorado com mais atenção. A tôda a Im-

prensa Evangélica tem sido distribuido, não só avisos, mas o resumo histórico, ou notícia sôbre a data.

Dia das Mães — De igual modo, tem sido feita propaganda dêsse dia, fornecendo à imprensa profana a notícia histórica da data e ligeiros comentários. No ano atrazado, a Associação Brasileira de Imprensa, por seu Presidente, Dr. Herbert Moses, fez um apêlo a tôda a imprensa do país, para que desse ênfase e estimulasse a comemoração do Dia das Mães, a 31 de maio de cada ano, disvirtuando assim as finalidades e a origem dessa efeméride. Esta Secretaria enviou um memorial à Associação Brasileira de Imprensa, historiando e provando os fatos, como também esclarecendo que o "Dia das Mães", se celebrado a 31 de maio, que é o dia do encerramento das festas marianas e coroação da Virgem, traria sem dúvida grandes dificuldades, pois passaria a ser uma festa religiosa, de uma só Igreja, prejudicando a origem e a finalidade do "Dia das Mães", que é homenagear as mães mortas ou vivas, de todo o mundo, sem preconceitos de credos religiosos, visando ao bem da Família, onde a mãe é a figura central, e resultando em bem da comunidade. Sem saber ao certo a que atribuir, no ano passado e neste tiveram vulto destacado, tanto aqui, e principalmente em S. Paulo, as festas e as comemorações do "Dia das Mães".

Dia de Ação de Graças — Acompanhei de perto e com interêsse os trabalhos do Congresso Nacional e, enquanto transitava o processo referente à criação do "Dia Nacional de Ação de Graças", foram enviados ofícios às duas Casas do Congresso, e ao Exmo. Sr. Presidente da República.

Relações Intereclesiásticas — Neste biênio, apenas algumas consultas de caráter mais particular e entendimentos foram feitos por duas Igrejas, interessadas na solução de possíveis problemas, oriundos do recebimento de membros disciplinados por uma delas. Felizmente, tudo foi resolvido enquanto "estávamos no caminho".

No Relatório do Biênio passado estava perante nós o caso de Curitiba, formado pelo fato de uma Igreja haver recebido membros disciplinados de outra. Graças a Deus, êsse caso foi

solucionado, tendo desfecho feliz, com uma reunião realizada em Curitiba, a 5 de janeiro de 1949, com a presença de nosso Secretário Geral. Foi lavrada uma ata, cujo original está em nosso arquivo.

Infelizmente esta Secretaria tem a lamentar o desligamento da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, comunicado por ofício dessa Junta, nos últimos dias de outubro de 1949. Devido às dificuldades surgidas, principalmente por causa do Hinário Evangélico, e agravadas, ùltimamente, os irmãos Congregacionais resolveram deixar a Confederação Evangélica do Brasil, o que é profundamente lamentável.

Quero declarar que de minha parte e do quanto esteve em minhas mãos, procurei entendimentos e aproximações com todos os interessados, tentando resolver as dificuldades, de acôrdo com os ensinos de Jesus — "Enquanto estávamos no caminho".

Ação Social — Ainda que em menor escala, foi feita a propaganda contra o cancer, de acôrdo com as entidades oficiais. Muitos necessitados de empregos, de hospitais, de viagem, de apresentações, e de auxílios, foram atendidos.

Dois movimentos foram realizados para socorrer às vítimas das enchentes dos Estados do Rio e de Minas, e aos flagelados dos terremotos do Equador. Para os nossos patrícios, vítimas das enchentes, que tiveram perdas humanas e materiais, enviamos mais de Cr$ 200.000,00, em mercadorias, roupas, víveres, etc., e mais de Cr$ 50.000,00, em dinheiro, graças à bondade e generosidade de nossas Igrejas (sem côr denominacional), que acudiram prontamente aos apêlos feitos por esta Secretaría. Aos flagelados do Equador foram enviados quase Cr$ 10.000,00.

Assistência aos leprosos — A correspondência com os internados nos leprosários, aumenta constantemente. Nenhuma carta ou pedido, fica sem atenção ou resposta. Temos tido correspondência com os internados de quatorze leprosários, de S. Paulo até Pará. Em algumas Colônias há trabalho organizado com capelães, ou responsáveis. Em Cocáis, Estado de S. Paulo, a construção de uma capela está adiantada, e no Distrito Fe-

deral, em Curupaití, estão feitos os planos para a construção de outra capela. Tem sido enviados remédios a muitos doentes, como também evangelhos, folhetos e ofertas em dinheiro, notadamente por ocasião do Natal. Todos êstes leprosários, isto é, os grupos evangélicos têm recebido de Cr$ 300,00 a Cr$ 1.000,00, como auxílio para a celebração da festa do nascimento do Senhor Jesus Cristo. Graças à American Mission Leprosy, Inc., que auxilia constantemente esta nobre tarefa, e as ofertas de amigos e igrejas, tem sido possível atender êstes pedidos.

Assistência às vítimas de guerra — Até julho de 1949, o trabalho de assistência espiritual e material, estava inteiramente afeto a esta Secretaría, e continuava firme sem embaraços. Tendo sido apresentado um plano para ampliar êste trabalho, prevendo-se a possibilidade de receber milhares de imigrantes evangélicos, em nossa pátria, foram organizadas Comissões Locais em diversas capitais do país, subordinadas à Comissão Central, com sede nesta cidade. Dos entendimentos havidos e dos planos aceitos com os irmãos representantes da Comissão de auxílio às vítimas de guerra, com sede em Genebra, resolveu-se colocar um homem que desse todo o tempo a êstes novos empreendimentos.

Foi nomeado o Rev. Guido Albano Tornquist, ministro da Igreja Evangélica, que iniciou sua tarefa em 1.º de julho de 1949. Infelizmente pouco tempo depois o Sr. Presidente da República suspendeu a imigração para o Brasil. Êsse pastor, todavia, continuou a dar desempenho a seus encargos, acudindo os repatriados, ou imigrantes que chegavam por último. Trabalha êle como Secretário Executivo da Comissão Central Pró Deslocados de Guerra, tendo uma auxiliar, de tempo parcial, em S. Paulo.

Capelanias — O nosso capelão, Cap. Juvenal Ernesto da Silva, o único nas fôrças federais, foi nomeado para mais três anos, e continua dispensando tôda a atenção possível aos evangélicos e amigos sediados no seu vasto campo que é a 1.ª Região Militar.

Em S. Paulo foram nomeados dois capelães — o rev. Avelino Boamorte, para a Penitenciária do Estado, com uma gratifi-

cação, ou congrua, igual ao capelão da Igreja Romana, e o rev. Walter Ermel, para o Hospital das Clínicas, com uma gratificação menor.

Na Penitenciária do Distrito Federal, continua a Capelania Evangélica, sob a responsabilidade do rev. José Ruy de Almeida, auxiliado por alguns pastores e amigos das Igrejas Presbiterianas e Batistas.

Nos leprosários de "Curupaití", Distrito Federal, e no de "Padre Damião", Ubá, Estado de Minas, são capelães, respectivamente o rev. José Féo e o prov. José Eduardo Modesto.

Em outros leprosários e estabelecimentos de internação coletiva, há trabalhos organizados, sob a responsabilidade de pastores ou leigos, embora não sejam capelães nomeados. O rev. Laudelino de Oliveira Lima, capelão do Hospital Psiquiátrico, do Rio, continua o seu trabalho com os doentes mentais, obtendo bons resultados. No Hosp. S. Sebastião, do Distrito Federal, é capelão o Rev. Dr. Bolivar Bandeira.

Esta Secretaría tem manifestado, a quem de direito, a sua estranheza pelo fato de não terem sido atendidos mais quatro requerimentos, pedindo a criação de mais quatro capelanias. O motivo alegado para a recusa, é falta de verba, e principalmente não haver um terço de adeptos do culto interessado. Por último, dirigiu-se ao Exmo. Sr. Presidente da República sôbre o assunto, visto como êle concordara com o Deputado Rev. Guaraci Silveira, segundo afirmação dêste, que devesse haver ao menos uma capelania em cada Região Militar.

Estatísticas — Como sempre, continua difícil o serviço de estatísticas, ou pela falta de dados, ou pela recusa de alguns em fornecê-los.

Da última coleta, neste ano, apurou-se que existem no Brasil mais de 1.500 templos, mais de 4.200 igrejas, com cêrca de 2.400 pastores, e quase 1.000.000 de membros. Se êstes membros representam, como de fato, quase sempre adultos, e na maioria chefes de família, é justo concluir-se que os evangélicos no Brasil ultrapassam muito de dois milhões, incluindo as famílias.

Recenseamento de 1950 — A 1.º de julho do corrente ano, realizou-se o recenseamento geral em nossa pátria. Mantive contacto direto e pessoal com as autoridades encarregadas do censo e com membros destacados de diversas Igrejas Evangélicas, procurando orientação e instruções que transmití, de quando em quando, às Igrejas aos pastores pela Imprensa e por outros meios, recomendando devesse ser respondido o quesito "Religião", com a designação EVANGÉLICA. Em breve todos nós teremos a satisfação ou não, de ver os resultados positivos dêste trabalho.

Voz Evangélica do Brasil — A 15 de maio, a Voz Evangélica do Brasil, como sempre, comemorou com um programa especial, de meia hora, o 12.º aniversário.

De algum tempo para cá, as irradiações feitas aos domingos, às 22 horas, têm a duração de 15 minutos, e estão a cargo das Igrejas que fundaram êste programa, que são as seguintes: Batistas, União Evangélica Congregacional e Cristã do Brasil, Presbiteriana do Brasil, Episcopal Brasileira, Presbiteriana Independente do Brasil, e Metodista do Brasil.

Vencendo dificuldades comuns, é por certo um dos programas de maior duração e utilidade no rádio brasileiro.

Licença prévia de importação — Tenho atentido a todos os pedidos de licença prévia de importação, feitos ao Banco do Brasil, por missionários que regressam à nossa pátria, ou a ela vêm pela primeira vêz. Com raríssima exceção, todos os requerimentos foram despachados favoràvelmente. Alguns casos difíceis vieram de missionários que já tinham apresentado os seus requerimentos por outros meios.

Entrada de Missionários — Por diversas vêzes tive entendimentos com autoridades do Ministério das Relações Exteriores, por motivo da entrada de missionários em nossa pátria. Até agora o procedimento seguido tem sido êste: Quando o Itamaratí necessita de informações sôbre certos missionários ou Missões, dirige-se à Confederação Evangélica do Brasil que tem atendido a todos os pedidos formulados.

Intolerância e perseguições religiosas — Sempre que esta Secretaría teve conhecimento diretamente, ou pela imprensa,

de intolerância ou perseguições religiosas, procurou informar-se a respeito, e tomou as medidas que os casos exigiam, dirigindo-se às autoridades competentes. Como em outros assuntos, sempre dei conhecimento ao público, por intermédio da imprensa evangélica, e tanto quanto possível, pela profana, que nem sempre dava publicidade às notícias.

Em conclusão — Dou graças a Deus pelo privilégio que me concedeu de trabalhar, mais um biênio, na Confederação Evangélica do Brasil, e pelo relatório que pude apresentar.

Tendo sido eleito, pelo 6.º Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, reunido em Porto Alegre, Reitor da Faculdade de Teologia dessa Igreja, aproveito a oportunidade para me despedir e externar minha apreciação, pela obra que a Confederação Evangélica do Brasil realiza, o que naturalmente inclui as pessoas que nela estão empenhadas, trabalhando a seu favor com a máxima dedicação.

Minha oração é que Deus continue abençoar esta importante e necessária obra de cooperação e de representação do Evangelismo pátrio, mantendo fortes os laços de amizade e fraternidade cristãs com os irmãos em Cristo de outras terras.

Era meu desejo fazer algumas indicações que importassem no ajustamento de atribuições e funções desta Secretaria, visto que ela se expande e atinge, necessàriamente, muitos setores evangélicos, como também sociais. Penso eu que a indicação e organização das Delegações Regionais devem estar a cargo desta Secretaria, como já está o trabalho de estatísticas gerais, que era da Secretaria Geral. Do mesmo modo ampliar suas atividades quanto às ligações com certos setores do Evangelismo mundial, o que viria por certo aliviar, em parte, a Secretaria Geral, permitindo que esta pudesse desincumbir-se, com mais tempo, de outras tarefas, como atualmente acontece no que diz respeito à literatura evangélica em que está empenhada.

O expediente do Conselho, naturalmente com o seu desenvolvimento, vem passando diretamente às mãos do respectivo Secretário.

Deixo aqui consignadas estas sugestões, que aceitas, importariam no reajustamento de algumas considerações e ítens, no Regulamento Geral da Confederação Evangélica do Brasil.

Graças a Deus pelo que pude realizar. A Êle honra, glória e louvor para todo o sempre.

Companheiro na Seara

Afonso Romano Filho
Secretário Executivo.

Rio de Janeiro, junho de 1950.

COMISSÃO CENTRAL PRÓ DESLOCADOS DE GUERRA

A Comissão Central Pró Deslocados de Guerra da Confederação Evangélica do Brasil está trabalhando em favor dêste grande exército de refugiados que a última conflagração mundial nos deixou. Colaboram assim as Igrejas Evangélicas do Brasil na solução dêste tão magno e complexo problema que constitui, antes de tudo, um problema político, de importância e interêsse internacional, podendo ser resolvido sòmente pela iniciativa conjunta de tôdas as nações.

Em face da realidade nua e crua dos refugiados, as Igrejas Cristãs do mundo, numa verdadeira ação e união ecumênica, desde já começaram com o trabalho e o auxílio em favor dêstes irmãos e próximos em necessidade. Cumpre ressaltar o serviço do Departamento Pró Refugiados da Federação Luterana Universal e do Conselho Mundial de Igrejas, bem como o esfôrço das Igrejas Evangélicas nos Estados Unidos, no Canadá, na Alemanha, na França, na Suécia e na Suiça, que, há algum tempo, vem cuidando de modo especial dos refugiados, dos quais sòmente na Europa Central contamos aproximadamente 12 milhões.

O Brasil recebeu nos últimos anos 25 mil deslocados de guerra, como imigrantes, sendo 20% entre êstes de confissão evangélica. A seleção na Europa estava a cargo de comissões técnicas brasileiras e o transporte foi providenciado pela Organização Internacional de Refugiados (OIR), uma agência especializada das Nações Unidas. A maioria dêstes imigrantes se estabeleceu nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre. Já na hospedaria da Ilha das Flores entramos em contacto com os imigrantes evangélicos, recomendando e en-

caminhando muitos às nossas Comissões locais, onde foram assistidos da maneira mais diversa.

Infelizmente o govêrno brasileiro suspendeu, em meados do ano de 1949, o plano de imigração em massa de deslocados de guerra que em pequena escala, também chamados por nós, continuarão a chegar até o término da Organisação Internacional de Refugiados, em 31 de março de 1951. Por êste processo é exigida a apresentação de um têrmo de responsabilidade para cada deslocado, antes de seu embarque.

Existem muitos novos projetos de chamada de correntes imigratórias e principalmente de colonização, mas até hoje ainda não se concretizaram as resoluções e recomendações da 1.ª Conferência de Imigração e Colonização, realizada em maio de 1949 em Goiânia, na qual a Confederação Evangélica do Brasil estava representada pelo Rev. Afonso Romano Filho. Acompanhamos com grande interêsse todos os projetos de colonização, principalmente no Estado de Goiás, pois muitos refugiados poderiam no Brasil achar uma segunda pátria adotiva e refazer a sua vida.

Além dos já mencionados, muitos outros imigrantes evangélicos chegaram ao Brasil, no decorrer do último ano, sendo assistidos por nós. Pela hospedaria da Missão Luterana de Imigração em Hamburgo, por exemplo, passaram no último ano 2.582 imigrantes com destino ao Brasil, conforme podemos ler no relatório anual desta Missão. Êste número é composto principalmente por repatriados ou técnicos, com viagem paga pelo Governo Brasileiro.

Em janeiro de 1950 aportou no Rio de Janeiro o vapor brasileiro "Duque de Caxias" com 120 famílias a bordo, técnicos e especialistas alemães, escolhidos pela então Missão Militar Brasileira em Berlim. Muitos dêstes técnicos foram beneficiados pelo serviço de nossa Comissão Central Pró Deslocados de Guerra, aqui no Rio de Janeiro e em S. Paulo, onde desde outubro de 1949 está trabalhando uma assistente do secretário executivo.

Apesar de não haver imigração dirigida em grande escala para o Brasil, recebemos mensalmente muitos imigrantes, cuja

partida, e chegada nos é comunicada. São assistidos no desembarque, na alfândega e no encaminhamento ao lugar do destino e trabalho, sempre em combinação com as nossas Comissões e com os pastores das comunidades locais.

Recebemos diàriamente cartas de refugiados na Europa ou de parentes e interessados aqui no Brasil pedindo informações e instruções sôbre a possibilidade de viagem e chamada de parentes, técnicos e entrada de imigrantes em geral no Brasil. Existem, sem dúvida, muitas possibilidades no Brasil para agricultores, artífices e mesmo para técnicos; o maior obstáculo porém, para a realização dos planos de imigração de muitos refugiados, que perderam tudo o que possuiam, tem sido o alto custo das passagens marítimas, o transporte. O Serviço Pró Refugiados da Federação Luterana Universal contribuiu para a solução dêste problema, adiantando as despesas de viagem a famílias de refugiados. Também dos imigrantes que chegaram ao Brasil nos últimos mêses, aproximadamente 100 pessoas foram assim beneficiados.

Cada contrato de trabalho ou compromisso de manutenção necessário para a obtenção do visto de entrada no Brasil deve ser visado pela Divisão Consular do Ministério de Relações Exteriores. Técnicos são chamados por intermédio do Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho. Vistos para certos graus de parentescos devem ser requeridos na Divisão de Passaportes do Itamarati. Para a chamada de especialistas sob a proteção da Organização Internacional de Refugiados o Departamento Nacional de Imigração conjuntamente com o Conselho de Imigração e Colonização estabeleceu um processo especial para facilitar a vinda dos mesmos.

Em todos êstes setores são solicitados diàriamente os bons ofícios e a cooperação da Comissão Central Pró Deslocados de Guerra. Mensalmente conseguimos arranjar contratos de trabalho devidamente legalizados, contìnuamente obtivemos visto de entrada e ordens de embarque para imigrantes. A complexidade de assuntos imigratórios e da situação dos refugiados em especial requer, porém, para cada caso individual um exame e estudo profundo.

Colaborando fraternalmente com todas as Igrejas Evangélicas do Brasil e com os departamentos congêneres do Conselho Mundial de Igrejas, da Federação Luterana Universal e de outras entidades, esforçou-se a Comissão Central Pró Deslocados de Guerra da Confederação Evangélica do Brasil em assistir, de modo eficiente e dentro de suas possibilidades, aos refugiados que realmente conseguiram imigrar ao Brasil e de facilitar e possibilitar a vinda de outros que querem chegar.

Forma ela assim na frente única da Comunidade de Jesus Cristo neste mundo, que, diante de tão importante problema de nossos dias e em face da necessidade imperiosa dos refugiados, apresenta-se como aquela que no meio de tanta separação cria nova união pela comunhão do amor que nasce da fé e que faz nascer nova vida.

Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1950.

Guido Albano Tornquist
Secretário Executivo.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Prezados irmãos em Cristo Jesus,

Nobres companheiros de ideal.

É com a mais viva satisfação que vimos apresentar um relato das atividades do Conselho de Educação Religiosa, durante o biênio 1948-1950.

É êste o nosso primeiro relatório entregue à apreciação de tão nobre assembléia, estando nós no exercício da Secretaria Executiva dêste Conselho, razão porque iniciamos êste relato expressando nosso profundo agradecimento ao Deus Eterno, sem cujas bençãos recebidas ser-nos-ia impossível realizar o pouco que pudemos fazer. A Êle sejam dadas honra, glória e louvor.

Agradecemos, também, a cooperação eficiente dos srs. Membros do Conselho de Educação Religiosa, do Rev. Rodolfo Anders e demais funcionários da Confederação Evangélica do Brasil. A todos os nossos agradecimentos.

CONSTITUIÇÃO DO C. E. R.

Durante o biênio findo, esteve o Conselho de Educação Religiosa assim constituido:

Presidente — Rev. Galdino Moreira

Secr. Executivo — Rev. Eldo Caldeira de Andrada
Miss Eva Louise Hyde
Rev. Avelino Manoel Tavares, depois substituido pelo Rev. Abdias Avila.
Prof. Evônio Marques

Rev. James E. Ellis, substituido mais tarde pelo Rev. Charles W. Clay.
Rev. Franklin T. Osborn
Sr. Charles H. Morris

CONFERÊNCIAS PESSOAIS E REUNIÕES

Mantivemos cêrca de 600 conferências pessoais, e atendemos, aproximadamente, a 65 reuniões várias, as quais faremos menção no corpo dêste relatório.

O Conselho de Educação Religiosa reuniu-se por 2 vêzes (em 3-3-949 e em 29-11-949), estando o Secretário Executivo em constante contacto com o sr. Presidente; havendo solicitado dos srs. Membros do Conselho, por correspondência, o seu pronunciamento com respeito a assuntos urgentes, foram tomadas resoluções sem se ter o Conselho reunido formalmente.

Como Secretário Executivo do Dapartamento da Mocidade, e depois como seu membro **ex-officio**, atendemos a cêrca de 30 reuniões, contando-se nesse cônjunto, as reuniões da Comissão Organizadora do III Congresso Latino Americano da Juventude Evangélica e de Redatores e Colaboradores da Revista da Mocidade.

Ainda comparecemos a outras 33 reuniões, tais como: Diretoria da Confederação Evangélica do Brasil — 15; Comissão Central de Literatura — 2; Grupo de Confraternização da Mocidade Evangélica do Rio de Janeiro — 5; Diretoria do Departamento do Ensino Religioso — 8; Professôras de Religião — 3.

VIAGENS

Em fevereiro de 1949 fomos a Recife e a Campina Grande, afim de participar dos trabalhos do II Congresso Nacional das Mocidades Cristã Presbiteriana (em Recife) e Congregacional (em Campina Grande). Visitamos, também, Garanhuns e João Pessoa.

Em julho daquele mesmo ano, assistimos às sessões do I Congreso Nacional da Mocidade Episcopal, em Porto Alegre. Nessa mesma ocasião visitamos Florianópolis.

Estivemos em S. Paulo onde fomos especialmente tratar de assunto ligado à Revista da Mocidade.

Essas viagens, acima mencionadas, as fizemos no exercício das funções de Secretário Executivo do Departamento da Mocidade.

Em março dêste ano fomos a Belo Horizonte a serviço da Convenção Nacional de Escolas Dominicais, que aí se reuniria.

CONFERÊNCIA DE COLABORADORES DA INFÂNCIA

O dia 14 de maio de 1949 foi todo êle passado no sossegado convívio do Colégio Bennett, onde os colaboradores que emprestam seu talento ao preparo das Revistas dos Cursos Primário e Intermediário se reuniram, e, em mesa redonda, pudemos debater assunto ligado à maior eficiência das revistas destinadas às crianças de nossas Escolas Dominicais.

Essa conferência foi de valor inestimável para a obra desenvolvida pelo Conselho. É nosso intuito promover outras com essa mesma finalidade.

DIA DA ESCOLA DOMINICAL

Em 1948, falamos à Escola Dominical da Igreja Evangélica Congregacional de Bento Ribeiro. Em 1949 estivemos, a convite, na Escola Dominical da Igreja Cristã Presbiteriana do Rio de Janeiro, onde usamos da palavra.

Cresce, graças a Deus, o entusiasmo pelo **Dia da Escola Dominical.** Muitas são as cartas de apoio e de estímulo à obra desenvolvida pelo Conselho de Educação Religiosa.

Em 1948 as ofertas renderam Cr$ 72.879,70 (setenta e dois mil oitocentos e setenta e nove cruzeiros e setenta centavos).

Em 1949 atingiram apenas a Cr$ 60.537,20 (sessenta mil quinhentos e trinta e sete cruzeiros e vinte centavos).

Temos publicado sempre um folheto para distribuição gratuita, e elaborado um programa para o Dia. Êsse esfôrço do Conselho de Educação Religiosa tem sido bem compreendido e correspondido por nossas Escolas Dominicais.

Uma das recomendações da 8.ª Convenção Nacional de Escolas Dominicais é: "que as Escolas Dominicais dediquem especial interêsse para que sejam levantadas generosas ofertas em favor do Conselho de Educação Religiosa, no dia da Escola Dominical, e que sejam estas ofertas enviadas integralmente ao mesmo Conselho".

Já se acham na tipografia os originais do folheto que será distribuido no Dia da Escola Dominical, neste ano.

PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O Conselho, atualmente, mantem as seguintes Revistas: Curso Primário, Curso Intermediário, Curso Secundário, Curso Popular e Revista do Professor — parte I e II.

O Jardim da Infância, infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, ainda não pôde ter o seu material específico. Si não pudermos preparar êsse material, para o 1.º trimestre do próximo ano, para ser distribuido entre os alunos, esforçar-nos-emos por incluir na Revista do Professor I algumas sugestões para as professôras do Jardim da Infância.

O evangelismo nacional está clamando por mais uma Revista que, escrita em linguagem mais acessível, sirva às nossas grandes populações rurais. É êsse um assunto que deverá prender a atenção do Conselho, em êste próximo biênio.

As tiragens das revistas, abaixo discriminadas, revelam um aumento, gradual, prova de sua aceitação.

REVISTAS	*3.º trim. de 1948*	*3.º trim. de 1949*	*3.º trim. de 1950*
Curso Primário	25.300	27.000	27.500
Curso Intermediário	16.500	18.200	18.600
Curso Secundário	9.200	24.000	21.300
Curso Popular	23.200	63.000	65.500
Revista do Professor I	56.500	4.500	4.700
Revista do Professor II		6.700	6.800
	130.700	143.400	144.400

Durante o biênio contamos com a cooperação eficiente dos seguintes colaboradores:

Curso Primário

Dna. Alice Gerard Lábaki
Dna. Gersia de Sousa
Srta. Mariana B. Garcia
Srta. Albertina Damasceno

Curso Intermediário

Dna. Maria T. Pereira Alves
Prof.ª Judith Tranjan

Curso Secundário

Dr. J. Wilson Coelho de Souza
Rev. Adriel de Souza Mota

Curso Popular

Rev. Galdino Moreira
Rev. Francisco Alves
Rev. Dr. Antonio Almeida

Revista do Professor I

Dna. Alice Gerard Lábaki
Prof.ª Judith Tranjan
Dna. Maria T. Pereira Alves

Revista do Professor II

Rev. Galdino Moreira
Rev. Francisco Alves
Rev. Dr. Antônio Almeida
Rev. Adriel de Sousa Mota
Dr. J. Wilson Coelho de Sousa
Rev. Amantino Adôrno Vassão
Rev. Amós Anibal
Dna. Cinira Gonçalves
Rev. Aretino Pereira de Matos

Rev. Dr. Elias Escobar Gavião
Rev. José Ruy de Almeida
Rev. Dr. Daniel de Chagas e Silva
Rev. Dr. Enéas da Silva Pereira

NOVO CURRÍCULO DE ENSINO

Um dos assuntos que muito têm preocupado o Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil, é, sem dúvida, o relacionado com o preparo da literatura enviada às Escolas Dominicais.

Grande é a obra desenvolvida pelo Conselho de Educação Religiosa, e não menor a sua responsabilidade, ao distribuir, de norte a sul do país, trimestralmente, cêrca de 150.000 revistas.

É o Conselho de Educação Religiosa, um órgão da Confederação, que, como esta, vive para servir ao evangelismo pátrio, procurando auscultar os sentimentos e as aspirações das Igrejas e Escolas Dominicais, afim de auxiliá-las na esfera específica de suas atividades.

Assim é que, promovendo uma Conferência de Currículo, adotou suas resoluções, criando um ciclo especial de estudos, no qual fôssem atendidos tôdas as necessidades inerentes às várias fases do desenvolvimento humano. Esta é a razão porque apareceu a Revista do Curso Secundário focalizando os problemas próprios da adolescência.

Êsse Currículo, entretanto, apesar de revelar grande avanço técnico na pedagogia religiosa adotada pelo Conselho, não foi bem aceito pelo Evangelismo nacional, por motivos que julgamos fortes e razoáveis.

Êsse estado de cousas levou o Conselho de Educação Religiosa a estudar novamente o programa das Lições Internacionais, observando, então, terem elas sofrido sensível alteração na apresentação de seus temas, e estarem escoimadas das causas que haviam dado margem a que o Conselho de Educação Religiosa, em 1935, resolvesse abandoná-las, criando-se o **Programa Brasileiro.**

Como o novo ciclo 1951 a 1956 das Lições Internacionais satisfaz plenamente às necessidades de nossas Escolas Domi-

nicais, resolveu o Conselho adotá-lo, adaptando-o ao meio brasileiro, onde isso se fizer necessário.

Afim de que os colaboradores brasileiros, bem como os obreiros que lêm inglês, possam ter em mãos, com a devida antecedência, a literatura produzida pelo The International Council of Religions Education, usaremos as Lições Internacionais com um ano de atrazo, o que em nada prejudicará a eficiência de nosso estudo.

Assim, iniciaremos êsse estudo em 1951, adotando as Lições referentes a 1950. Tôda a vez, porém, que lições de um trimestre não possam ser convenientemente adaptadas ao nosso meio ambiente, serão substituidas.

Como há, o que é óbvio, problemas e necessidades inerentes à adolescência, haverá, também, na Revista do Curso Secundário, quando oportuno, lições especiais focalizando êsses mesmos assuntos.

Com isto deseja o Conselho de Educação Religiosa cooperar com as Escolas Dominicais, fornecendo-lhes uma literatura que, realmente, consulte aos seus interêsses, e que as auxilie, porisso mesmo, na formação de verdadeiros caractéres cristãos.

8.ª CONVENÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS DOMINICAIS

Na linda cidade de Belo Horizonte, hospedados pelo Colégio Izabela Hendrix, reuniu-se de 5 a 11 do corrente mês de julho, a 8.ª Convenção Nacional de Escolas Dominicais.

Contamos com a cooperação de vários irmãos, o que deu à Convenção um brilho excepcional.

Foram autores das teses sôbre a Infância, Meninice, Adolescência, Mocidade e Maturidade, respectivamente, Rev. Aretino Pereira de Matos, Srta. Albertina Damasceno, Prof.ª Maria Elza Fernandes Fiuza Teles, Sr. Álvaro Pena Leite e Rev. Salustiano Pereira Cesar.

Fizeram preleção sôbre Organização e Funcionamento da Escola Dominical, Escola Bíblica de Férias, Educação Religiosa no Lar e Dias Especiais, os irmãos Rev. Rodolfo Anders, Rev. Charles W. Clay, Dna. Elvira Bastos Anders e Rev. Isnard Rocha.

Dentro em breve serão publicados os Anais da 8.ª Convenção, contendo as teses, as preleções, tôdas as conclusões e as recomendações.

É significativo o quadro estatístico abaixo:

ESTATÍSTICA DA 8.ª CONVENÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS DOMINICAIS

Inscrições feitas	144
Inscrições não confirmadas	35
Delegados presentes ..	109
Delegados: Feminino .	51
Masculino .	58
Denominação:	
Metodistas	48
Presbiterianos	44
Independentes	9
Episcopais	4
Congregacionais	3
Missão Inter-Americana	1

Estados:	
Distrito Federal	32
Minas Gerais	32
São Paulo	18
Rio Grande do Sul ...	8
Estado do Rio	6
Santa Catarina	4
Bahia	3
Ceará	2
Goiás	3
Maranhão	1
	109

Nessa Convenção foram debatidos assuntos de vital importância para a obra desenvolvida pelo Conselho de Educação Religiosa. Assim, de maneira mais segura poderá o Conselho de Educação Religiosa orientar as Escolas Dominicais brasileiras, preparando o material didático indispensável ao ensino bíblico ministrado nas classes.

13.ª CONVENÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Reunir-se-á em Toronto, Canadá, nos dias 10 a 16 de agôsto p. f. a 13.ª Convenção Mundial de Educação Cristã.

De 22 de julho a 9 de agôsto, naquela mesma cidade, reunir-se-á o Instituto Mundial de Educação Cristã.

Para êsse **Instituto** foram convidadas as seguintes pessoas, que estarão presentes: Cléa Machado, Albertina Damasceno,

Julia Vissoto, Maria Luiza Moura, Chicralla Haidar, Adauto Araujo Dourado e Eldo Caldeira de Andrada.

À **Convenção** Mundial provavelmente estarão presentes 23 delegados brasileiros.

Como representantes do Brasil, o Secretário Executivo do Conselho de Educação Religiosa, também tomará parte da Assembléia do Conselho Mundial de Educação Cristã, a reunir-se, ainda em Toronto, nos dias 17 a 19 p.f.

Os preparativos de nossa viagem não permitiram elaborar um relatório mais minucioso; o que aí está, porém, dará uma idéia do trabalho desenvolvido pela Secretaria Executiva do Conselho de Educação Religiosa durante o biênio que agora finda.

Respeitosamente submetido,

Eldo Caldeira de Andrada
Secretário Executivo.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1950.

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

Rio de Janeiro

RELATÓRIO DA COMISSÃO FISCAL

Dando cumprimento à missão que nos foi confiada em sessão da 7.ª Assembléia Bienal, vimos relatar o resultado de nosso trabalho:

ESCRITURAÇÃO

Foi-nos facilitada a tarefa com a apresentação de tôda a documentação comprobatória da Receita e Despeza.

ADMINISTRAÇÃO

É auspicioso ressaltar as diretrizes da atual administração. Parece-nos que os alicerces estão se começando a firmar no terreno financeiro. Apesar do aumento da Despesa, de 571.133,50 do exercício anterior para 717.462,60 neste exercício, houve na realidade um resultado (**superavit**) neste execrcício de ...... Cr$ 54.640,80 o que bem demonstra o zêlo dos seus administradores em cobrir o **deficit** ainda existente de 61.162,30. Esperamos que sendo mantida a orientação atual de comprimir despesas, neste próximo exercício, a nossa Confederação voltará a ter a situação normalizada.

SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA

É, em geral, boa a situação financeira da CEB. Há saldos em Bancos, de mais de cem mil cruzeiros· Com relação à situação econômica, ainda se ressente a Confederação do desequilíbrio que

sofreu no exercício anterior, cujo **deficit** foi de Cr$ 115.803,10. Como ativo fixo a CEB conta apenas com Cr$ 50.660,20, de Móveis e Utensílios e Instalações.

O que se torna imprescindível é o estudo sereno das possibilidades de melhor receita, afim de poder arcar com os compromissos irrecusáveis do trabalho.

CONCLUSÃO

Concluindo o nosso Relatório, somos de parecer sejam aprovados os atos da Administração e as contas da Tesouraria, por estarem certas e devidamente escrituradas, e propomos seja inserido na ata desta sessão um voto de apreciação e reconhecimento aos que abnegada e desinteressadamente se esforçaram para que a CEB cumprisse a sua árdua missão.

Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1950.

a) **J. I. de Carvalho Filho** — Relator.
a) **Carlos Jeronymo Schmidt.**
a) **Jorge Villon.**

TESOURARIA

Senhor Presidente e Senhores Delegados a esta Assembléia:

Apresento-vos, em anexo, o Balanço da Tesouraria da Confederação Evangélica do Brasil, relativo ao exercício de 1.º de julho de 1948 a 30 de junho de 1950, organizado pelo Contador e aprovado pela Comissão Fiscal.

O biênio foi bastante trabalhoso no sentido de equilibrar as nossas finanças. No exercício de 1948-1949, nossas contas apresentaram um "**deficit**" de Cr$ 73.701,40 (setenta e três mil setecentos e um cruzeiros e quarenta centavos), que, acrescido com o "**deficit**" de Cr$ 36.576,00 (trinta e seis mil quinhentos e setenta e seis cruzeiros), do biênio anterior, alcançou a cifra de Cr$ 110.277,40 (cento e dez mil duzentos e setenta e sete cruzeiros e quarenta centavos. No exercício de 1949-1950, conseguimos um "**superavit**" de Cr$ 49.115,10 (quarenta e nove mil cento e quinze cruzeiros e dez centavos), o que reduz o "**deficit**" para o novo biênio a Cr$ 61.162,30 (sessenta e um mil cento e sessenta e dois cruzeiros e trinta centavos), a despeito dos esforços da Diretoria para melhorar a receita e comprimir as despesas.

Respeitosamente submetido,

a) **Laércio Caldeira de Andrada**
Tesoureiro.

DIVERSOS

a Exercício Financeiro

Contribuições .	117.510,80	
Dia da Escola Dominical	42.537,20	
Igreja Presbiteriana do Brasil	6.800,00	
Igreja Metodista do Brasil	7.000,00	
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	2.000,00	
Igreja Cristã Reformada	1.000,00	
Igreja Episcopal Brasileira	2.000,00	
Board Metodista de Missões	8.992,50	
East Brazil Mission	24.535,00	
Junta Geral de Ed. Cristã da Ig. Metod. do Brasil	12.000,00	
Conselho Mundial de Educação Cristã	18.922,70	
Conselho Mundial Ed. Crist.—Trab. Infantil	5.801,70	
Conselho de Senhoras da Igreja Metodista	11.071,80	
Com. de Cooperação na América Latina	80.912,50	
Campanha Financeira	28.271,00	
Central Brazil Mission	6.000,00	
Juros	144,90	
Com. de Coop. na América Latina — Alfabetização	15.500,00	
União Evangélica Sul Americana	2.000,00	393.000,10

Exercício Financeiro

a Diversos

a Contas Correntes

a Instituto dos Comerciários	18.291,90	
a Expediente	29.914,10	
a Aluguel	29.914,80	
a Luz e Telefone	5.644,80	
a Ordenados	168.450,00	
a Eventuais	20.015,00	
a Sêlos e Telegramas	23.464,00	
a Seguros	64,20	
a Gratificações	4.635,00	
a Unum Corpus	15.445,10	
a Viagens	5.041,50	320.880,40

BALANÇO GERAL

ATIVO

Caixa			
Saldo em Caixa			4.010,80
Bancos			
The National City Bank of New York .. Em depósito		113.483,40	
Contas Correntes			
Saldo devedores dos seguintes:			
Imprensa Metodista	24.390,00		
Livraria Independente	1.259,00		
Assembléia de Deus	70,60		
Agência Editorial Brasileira .	886,00		
Imprensa Metodista Hinário Evangélico	15.776,50		
Junta Geral de Ed. Cristã da Igreja Met. do Brasil ...	824,50		
Livraria Rosa — Florianópolis	21,00		
Centro Brasileiro de Publicidade	15.662,46		
Casa Publicadora Batista — São Paulo	161,00		
Casa Editôra Presbiteriana — São Paulo	1.708,00		
Casa Publicadora — Norte Evangélico	1.623,00	62.292,96	
Móveis e Utensílios			
Saldo desta conta		50.010,20	
Departamento da Mocidade			
Idem, idem		944,20	
Departamento da Mocidade — Oslo			
Idem, idem		29.682,50	
Depósitos			
Idem, idem		120,00	
Exercício financeiro			
Deficit anterior	110.277,40		
Superavit neste exercício	49.115,10	61.162,30	
Instalações			
Saldo desta conta		650,00	
Quotas e Ações			
Idem, idem		5.000,00	
8.ª Convenção Nacional de Escolas Dominicais			
Idem, idem		691,00	328.047,36

PASSIVO

Contas Correntes			
Saldos credores dos seguintes:			
Periódicos de Educação Religiosa	10.632,50		
Associação de Ministros do Evangelho	3.748,90		
Necessitados da Europa	820,00		
Laércio Caldeira de .Andrada	6.000,00		
Casa Publicadôra Batista — Rio	196,00		
Missão entre os Indios Caiuás	350,00		
Curso J.M.C.	1.200,00		
ULAGE	160,00		
Central Brazil Mission	6.631,20		
Junta Mixta de Missões	200,00		
Conselho Mundial de Educação Cristã	700,00	30.638,60	
Ação Social			
Saldo desta conta		46.662,00	
Publicações			
Idem, idem		91.693,26	
Licença Prévia de Importação			
Idem, idem		2.028,50	
Comissão Central de Literatura			
Idem, idem		149.497,60	
Estúdio de Gravação			
Idem, idem		5.617,40	
13.ª Convenção Mundial de Educação Religiosa			
Idem, idem		1.910,00	328.047,36

Carlos Luiz Dias — Contador CRC 2234.

Reconhecemos a exatidão dêste Balanço na importância de Trezentos e vinte e oito mil e quarenta e sete cruzeiros e trinta e seis centavos.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1950.

Examinado pela Comissão Fiscal: *J. I. de Carvalho Filho* — Relator

Nemésio de Almeida — Presidente
R. Anders — Secr. Geral